

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



EVENTO “1º CINE-FÓRUM UEMS”: DEBATE E PROTAGONISMO DISCENTE NA UNIVERSIDADE

Renan da Silva Dalago
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-UUCG)

Francini Costa da Silva
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-UUCG)

Ágatha Martins Avila
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-UUCG)

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência a partir de um debate realizado no "1º Cine Fórum UEMS - Cinema, Literatura, Sociedade e Debate: um toque na ferida", organizado por três acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2018. O evento foi proposto com o intuito de exibir filmes inéditos e, após projeção dos audiovisuais, possibilitar momentos de discussão e reflexão a partir de debate democrático sobre temas atuais da sociedade, tais como, sexualidade, religião e minorias. A experiência permitiu compreender a necessidade e urgência de realização de eventos que possibilitem o debate de assuntos do cotidiano dentro do meio acadêmico e, além disso, que esses eventos sejam propostos de forma menos formal e mais democrática, proporcionando assim, uma relação de proximidade entre alunos e professores, promovendo o protagonismo dos discentes dentro da universidade, bem como a articulação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Evento. Filmes. Debate.

Introdução

A universidade, em sua atualidade, vem se transformando e principalmente dialogando com um número maior de pessoas, deixando assim, seu lado estritamente científico de lado, contudo, ainda é necessário que se lute por uma universidade mais democrática e mais heterogênea. Nesse sentido, Santos (2005) afirma que é necessário resistir e envolver a promoção de alternativas de pesquisa, formação, extensão e organização que apontem para uma universidade mais democrática, contribuindo assim, para uma universidade coletiva.

O propósito do 1º Cine Fótum UEMS foi planejado no sentido que aponta Santos (2005), pois por meio dele, buscamos estabelecer e fortalecer um vínculo entre a academia e a comunidade da cidade de Campo Grande-MS, bem como o vínculo entre docentes e discentes da instituição, discutindo problemas que afetam o mundo contemporâneo como é o caso de questões relacionadas à sexualidade, à violência, à religião no que tange a grupos considerados como minorias (gays, negros, transexuais, homossexuais etc).

“Cine-Fórum UEMS”: Apresentação e Experiência

O 1º Cine-Fórum UEMS nasceu a partir da perspectiva de utilização da linguagem cinematográfica como meio de desenvolver o debate dentro da academia, compreendendo que a utilização da ferramenta audiovisual está cada vez mais incorporada e acessível no cotidiano das pessoas. Este recurso imagético auxilia na construção do debate e auxilia na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes.

Barcelos (2009, p. 29) afirma que:

A experiência, a vivência e a possibilidade de sentir a imagem e de refletir sobre ela poderiam propiciar uma transformação real e profunda, uma formação cidadã também pelas e com as imagens, um caminho de descobertas e de aprendizagens em que os alunos e professores podem trilhar, como uma forma livre de conhecimento e cultura: a educação da sensibilidade.

É importante compreender a abrangência crítico-reflexiva que o audiovisual, sobretudo o cinema pode criar nas pessoas, cativando o público através da imagem e do som e sobretudo instigando o debate. Dessa forma, Medeiros (2013, p.13) afirma que “a utilização do cinema como metodologia para discussões sociológicas é sempre uma excelente aposta”.

A partir da compreensão de que o cinema tem capacidade de abordar questões relevantes para a sociedade na contemporaneidade e levantar diálogos importantes, foi iniciada a discussão para a criação do evento acadêmico.

No início de março de 2018, durante uma discussão entre discentes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, viu-se a necessidade de se debater temas pouco abordados dentro das instituições. Logo, foi pensado no audiovisual como introdução a esses debates, principalmente por se tratar de uma ferramenta democrática, imagética e cativante.

Aos poucos o projeto saiu da mente e tomou o papel e, para que houvesse tempo de divulgação na mídia, foi pensado que o projeto se iniciasse três meses após sua divulgação e criação, ficando acertado, dessa forma, os dias 14, 15 e 16 maio de 2018 como realização do evento.

Após a base do projeto escrita, houve uma conversa com o coordenador do curso de Letras Português/Espanhol, para que nos orientasse durante o evento e logo após, um diálogo com o gerente da unidade, para que este pudesse autorizar o evento feito por discentes na unidade universitária em questão.

Após o acerto de datas, quantidade de filmes e horas e diálogo com coordenador que nos orientaria e a resposta positiva do gerente da unidade, iniciou-se um diálogo aprofundado entre os discentes sobre os debates que haveria em cada dia de evento. Nesta perspectiva, é importante compreender que os debates não foram escolhidos ao acaso e sim vistos a partir da raiz do problema institucional e universitário como um todo.

Como discentes, podemos ver problemas dentro da academia que docentes, técnicos e alto escalão universitário muitas vezes não estão preparados para ver, falar ou observar. É visível que dentro da academia ainda há professores e alunos completamente despreparados para lidar com as minorias e com a pluralidade, defendendo ideias retrógradas e muitas vezes preconceituosas. Uma das formas de resolver o problema é o diálogo, a partir daí começou-se a se pensar nas questões que seriam debatidas no evento.

No primeiro dia de evento, acertou-se que o debate iria ocorrer pela ótica da “juventude, sexualidade e religião: um olhar psicosssexual”, nesse debate, não se falaria apenas de temas relacionados à sexualidade como a homossexualidade, o que é comum pensar quando se aproxima religião e sexualidade em discussões no meio universitário. Mas também era necessário debater sobre a “castração” sexual feminina em uma sociedade religiosa. A respeito disso, Bassanezi (1997) aponta que a moralidade favorece as experiências sexuais masculinas, enquanto procura restringir a sexualidade feminina a parâmetros do casamento convencional.

Esta forma de pensar retrógrada é muito comum, ainda nos tempos atuais, elucidada por dogmas religiosos, e a partir disso, compreende-se porque ainda somos uma sociedade machista e patriarcal.

No segundo dia, a proposta seria debater sobre “Cinema e literatura: uma análise crítica”. Neste dia, seriam discutidas adaptações cinematográficas e se faria uma homenagem aos 20 anos de prêmio Nobel de literatura de José Saramago.

Podemos dizer que a literatura e o cinema se aproximam como ferramentas de reflexão do cotidiano, já que, conforme afirma Morin (2003, p. 48), “a literatura, poesia e cinema devem ser considerados não apenas, nem principalmente, objetos de análises gramaticais, sintáticas ou semióticas, mas também escolas da vida em seus múltiplos sentidos”.

Dessa maneira, compreender a aproximação do cinema e da literatura e sua análise crítica, trazendo o que se vê na tela aos dias atuais foi o objeto proposto para o segundo dia.

O último dia seria destinado ao debate sobre as minorias na sociedade com o tema “repressão, representação e resistência: as minorias na sociedade”. Sempre haverá a necessidade de se debater sobre as minorias dentro e fora da academia, pois a sociedade em geral, muitas vezes, não está preparada para compreender as diferenças. Neste último dia, foi proposto o debate de minorias além dos negros, feminismo e homossexualidade, permeando também o universo da transexualidade.

A transexualidade foi proposta como debate, uma vez que, na atualidade, é possível verificar um maior número de pessoas transexuais e não-binárias ocupando espaços na sociedade, sem medo e resistindo nesses espaços com seus corpos, mesmo em uma sociedade preconceituosa, machista e patriarcal. Sob esse viés, Freire (2005, p. 29) discorre que “somente quando os oprimidos descobrem nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando assim, sua ‘convivência’ com o regime opressor”.

A partir da criação do que seria debatido em cada dia, era hora de iniciar a busca pelos filmes que introduziriam o debate. Começamos então a procurar por sites especializados e na internet, por sinopses, trailers, longas-metragens e curtas-metragens que fossem próximos do que seria debatido.

Conseguimos, após alguns dias de busca, uma lista de filmes que poderiam ser exibidos em cada dia de evento, contudo, esses mesmos audiovisuais não podiam ser encontrados para *download* ou em plataformas *on demand*. Houve então, a necessidade de se entrar em contato com cada um dos roteiristas dos filmes para saber a possibilidade de envio de seus audiovisuais para exibição no evento.

Fizemos contato primeiramente com os roteiristas dos filmes que gostaríamos de exibir no primeiro dia: João Paulo Miranda Maria, roteirista do filme *A moça que dançou com o diabo* e Ricky Mastro, roteirista do filme *Xavier*.

No segundo dia, pensamos inicialmente em exibir os filmes *Ensaio sobre a cegueira* (2008) de Fernando Meirelles ou *O homem duplicado* (2014) de Denis Villeneuve, entretanto, gostaríamos de exibir no evento um filme inédito e não comercial,.

Dessa forma, após uma breve pesquisa, nos deparamos com *Embargo* (2010) de António Ferreira. Enviamos um e-mail para o roteirista para saber sobre a possibilidade de envio e exibição do filme no evento.

Por fim, no último dia, o filme proposto para exibição seria *Meu corpo é político* (2017) de Alice Riff, sendo este, também inédito, e dessa forma enviamos um e-mail para a produtora da roteirista.

Em menos de três dias, todos os roteiristas responderam os e-mails e, com resposta positiva, enviaram-nos seus audiovisuais para exibição no evento. Com a devolutiva positiva dos roteiristas e acesso aos audiovisuais, iniciamos a busca pelos convidados que poderiam debater os temas propostos para cada dia.

A partir de um diálogo com o coordenador do curso, pudemos visualizar quais os nomes que poderiam fazer parte de cada mesa de debate. Sendo assim, fomos atrás dos professores e convidados; explicamos então, para cada convidado, a proposta do evento e seus respectivos temas para a discussão posterior ao filme. Todos os convidados aceitaram fazer parte da mesa de debate.

Com filme, data, mesa de debate e debatedores acertados, começamos então a divulgação do evento, primeiramente nas redes sociais, especificamente, por um evento criado no *facebook*, com a data, local, horário, debates e os filmes que seriam exibidos, no dia da realização do 1º Cine-Fórum UEMS, o evento do *facebook* contava com mais de 900 pessoas.

Figura 1: Divulgação 1º Cine-Fórum UEMS nas redes sociais

ACADÊMICOS DE LETRAS E COORDENAÇÃO DE LETRAS - UEMS - CAMPO GRANDE-MS APRESENTAM:

1º CINE-FÓRUM UEMS

CINEMA, LITERATURA, SOCIEDADE E DEBATE: **UM TOQUE NA FERIDA**

14 A 16 DE MAIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UNIDADE CAMPO GRANDE/MS

CAFÉ | DEBATE | CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO | EXIBIÇÕES ÚNICAS

14 DE MAIO 16

A MOÇA QUE DANÇOU COM O DIABO
um filme de João Paulo Miranda Maria
áudio pt-br / sem legenda

DEBATE: JUVENTUDE, SEXUALIDADE E RELIGIÃO_
O TOQUE NA FERIDA: UM OLHAR PSICOSSOCIAL.
Prof. Dra. Keyla Andrea Santiago de Oliveira
Prof. Dr. Francisco Carlos Espíndola Gonzales
Psicóloga Msc. Janis Naglis Faker
João Fernando dos Santos Vilela

15 DE MAIO 10

áudio pt-pt / legenda pt-br

EmbarGO

baseado na obra homônima de José Saramago
um filme de António Ferreira

DEBATE: CINEMA E LITERATURA_
QUANDO A ARTE IMITA A VIDA: UMA ANÁLISE CRÍTICA
Prof. Dra. Lucilene Soares da Costa
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

16 DE MAIO 12

um doc. de Alice Riff

MEU CORPO É POLÍ-TICO

áudio pt-br / legenda en

DEBATE: CORPOS QUE IMPORTAM_
REPRESSÃO, REPRESENTAÇÃO E RESISTÊNCIA:
AS MINORIAS NA SOCIEDADE
Prof. Dra. Maria de Lourdes Silva
Prof. Dr. Márcio A. de Souza Maciel
Prof. Esp. Patrícia Souza
Prof. Pamela Yule

EXIBIÇÕES PÚBLICAS E GRATUITAS | AUDITÓRIO UEMS | 18H30

ENDEREÇO: AV. DOM ANTÔNIO BARBOSA, 4155 - VILA SANTO AMARO, CAMPO GRANDE-MS

Fonte: Equipe Cine-Fórum, 2018

Posteriormente começamos a pedir apoio a empresas que nos ajudaram na divulgação do evento. Em pouco tempo conseguimos gratuitamente a veiculação de publicidade em um *outdoor*, situado na Avenida Noroeste com a Rua Trindade, 80 cartazes impressos que foram colados pela cidade de Campo Grande em Mato Grosso do Sul, veiculação de publicidade em vídeo nas televisões em ônibus pela cidade, propaganda em rádios e duas matérias em jornais da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Figura 2: Divulgação do 1º Cine-Fórum UEMS em diversas mídias



Fonte: Equipe Cine-Fórum, 2018

A veiculação do evento nas mídias ocorreu durante dois meses, iniciando-se pelas redes sociais, logo após por cartazes espalhados pela cidade, veiculação de vídeo nas televisões em ônibus, seguida do *outdoor* e finalizando com as matérias em jornais.

“Cine-Fórum UEMS”: O Evento

No primeiro dia de evento, 14 de maio de 2018, foram cadastrados e participaram do evento 210 pessoas. Nesse dia fizemos a exibição de duas curtas-metragens: *A moça que dançou com o diabo* (2016) de João Paulo Miranda Maria e *Xavier* (2016) de Ricky Mastro.

O primeiro curta, *A moça que dançou com o diabo*, conta a história de uma garota que vive sua rotina em uma sociedade conservadora e religiosa, tentando encontrar o seu paraíso na Terra. O segundo curta, *Xavier*, trata da história de Nicolas, que começa a perceber que a atenção de seu filho Xavier, de 11 anos, não está mais só nas baquetas de sua bateria, mas se volta também para outros meninos.

Nesse primeiro dia, fizeram parte da mesa de debate os professores da UEMS, Prof. Dra. Keyla Andrea Santiago de Oliveira, Prof. Dr. Francisco Carlos Espíndola Gonzales, a Psicóloga Msc. Janis Naglis Faker e o Bacharel em psicologia e homem trans João dos Santos Vilela.

Figura 3: 1º dia de evento Cine-Fórum UEMS



Fonte: Equipe Cine-Fórum, 2018

Após o evento, os professores e convidados debateram sobre juventude, sexualidade e religião, dialogando sobre questões pedagógicas, psicológicas e experiências de vida relacionadas ao filme e ao debate proposto.

O debate também contou com a colaboração dos espectadores que deram seus relatos de experiências pessoais dentro e fora da academia. Dentre eles, a mãe de João que contou a experiência de ser mãe de um homem trans, e o relato de um dos participantes da plateia do evento sobre sua experiência como religioso, que tinha uma visão preconceituosa do mundo e após diálogos e debates com seu líder religioso e a “entrada” na academia, começou a ver o mundo de forma mais humana e elogiou o debate e a necessidade de tais discussões ocorrerem no âmbito acadêmico.

No segundo dia de evento, 15 de maio de 2018, foram cadastrados e participaram do evento 220 pessoas. Nesse dia houve a exibição do longa metragem *Embargo* (2010) de António Ferreira.

O filme é uma co-produção Brasil/Espanha/Portugal, baseado na obra homônima de José Saramago e conta a história de Nuno, que trabalha em uma “roulotte de bifanas” (prato típico da cozinha portuguesa) e inventa uma máquina que promete revolucionar a indústria de

sapatos, um digitalizador de pés. No meio de um embargo petrolífero e deparando-se com uma dificuldade diferente, ele tenta obstinadamente vender a máquina, pois fica obcecado por um sucesso que acredita que o fará conseguir algumas das coisas essenciais de sua vida.

Nessa data, compuseram a mesa de debate os professores da UEMS, Prof. Dra. Lucilene Soares da Costa e Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira.

Figura 4: 2º dia de evento Cine-Fórum UEMS



Fonte: Equipe Cine-Fórum, 2018

Após o evento, os professores debateram sobre literatura e cinema, refletindo sobre a vida de Saramago, sua literatura e como as histórias de José Saramago conseguem se tornar contemporâneas, como no caso do filme exibido, que pode ser relacionado à própria situação atual do Brasil.

No último dia de evento, 16 de maio de 2018, foram cadastrados e participaram do evento 232 pessoas. Neste dia houve a exibição do documentário *Meu corpo é político* (2017) de Alice Riff.

O documentário aborda o cotidiano de quatro militantes Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais (LGBT) que vivem na periferia de São Paulo. A partir da intimidade e do contexto social dos personagens, o documentário levanta questões contemporâneas sobre a população trans e suas disputas políticas.

Neste dia, fizeram parte da mesa de debate os professores da UEMS, Prof. Dra. Maria de Loudes Silva, Prof. Dr, Márcio de Souza Maciel e as convidadas Prof. Esp. Patrícia Souza e Professora de artes e a mulher trans Pamela Yulle.

Figura 5: Último dia de evento Cine-Fórum UEMS



Fonte: Equipe Cine-Fórum, 2018

Após o evento, professores e convidados debateram sobre os corpos e as minorias que resistem na sociedade, refletindo sobre as questões de classes sociais, periferia, pessoas negras, feminismo, homossexualidade e pessoas trans dentro e fora da academia. Falou-se também a respeito da atual conjuntura política do Brasil e para onde caminhamos, como por exemplo a famosa lei da mordça proposta por políticos que querem calar a discussão política e de gênero dentro das escolas e universidades.

Houve massiva participação da plateia que colaborou com o debate, trazendo discussões e considerações a respeito de experiências de vida, sobre seus próprios corpos e sobre a experiência de amigos e familiares.

Ao final do evento como um todo, nós, como seus criadores, procuramos ouvir os professores e participantes sobre o mesmo, a fim de levantar novas possibilidades de eventos futuros. A iniciativa de levar debates tão complexos de serem discutidos para dentro da universidade foi elogiada e incentivada tanto por participantes como por professores,

principalmente por se tratar de discentes que criaram o evento do início e o transformaram no que se tornou.

Considerações Finais

Foi importante observar a necessidade constante de diálogo, reflexão e debate de temas atuais dentro e fora da universidade, orientando alunos, professores e comunidade externa sobre a pluralidade de ideias a respeito das formas de amar e conviver que há na sociedade.

É importante pontuar também a necessidade de os alunos serem vistos como protagonistas dentro da vida acadêmica, abandonando a visão hierárquica entre aluno e professor, tendo em vista o fato de que, futuramente, nós, alunos, seremos professores e devemos nos preparar para este futuro no aqui e no agora.

O evento foi enriquecedor pela experiência de realizá-lo e, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, contamos com a boa vontade dos roteiristas, que autorizaram a exibição de seus curtas e ficamos felizes com o fato de que pudemos conduzir o projeto do início ao fim e também pelo debate proposto, que permitiu a reflexão e a discussão sobre novas experiências e perspectivas através do diálogo, do debate e da visão crítica do mundo que está a nossa volta.

Referencias Bibliográficas

BARCELOS, P. “Cinema: temas contemporâneos. Imagem e sons – a construção da linguagem”. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância. **Cinema e educação: um espaço aberto**. Brasília: Anos XIX, n.4, mai., 2009, p.27-35.

BASSANEZI, C. Mulheres dos anos dourados. PRIORI, M. D. (org). **História das mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 604-639.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MEDEIROS, P. M. E aí, comeu? Notas sobre o machismo na comédia brasileira e os aprendizados feministas. PASSAMANI, G. R. (org). **Ciclo de cinema: entre histórias, teorias e reflexões: gêneros, mulheres e feminismo**. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2013. p. 13-30.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**. nº 23, 2005, 137-202.